

# Kaufman diz que juros subirão nos EUA em 84

RÉGIS NESTROVSKY

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — "As taxas de juros a curto e longo prazos deverão subir em 1984 nos Estados Unidos de maneira irregular, mas persistente. A taxa de juros prime deverá subir 1 a 1,5 pontos para se situar entre 12 por cento e 12,5 por cento até o final de 84." São estes os principais tópicos da entrevista exclusiva de Henry Kaufman, Presidente da maior corretora dos Estados Unidos, a Salomon Brothers, a O GLOBO.

Ao ser perguntado se era favorável à negociação da dívida externa de países em desenvolvimento, diretamente de governo a governo, com participação apenas parcial dos bancos comerciais, Kaufman disse que "deve haver empréstimos soberanos, de nação para nação, em vez de bancos comerciais privados para nações. Isto seria melhor para o mundo".

Kaufman lembrou ainda, em referência particular ao Brasil, que "os Estados Unidos, na depressão, já passaram por tempos difíceis, com altas taxas de inflação e desemprego. "Eu peço aos brasileiros que reconheçam o que fizemos aqui na nossa recuperação, mas isto não quer

dizer que a sociedade não sofra uma penalidade." O Presidente da Salomon Brothers voltou a pedir maior envolvimento dos bancos centrais na renegociação da dívida externa do Terceiro Mundo.

— Os bancos centrais deveriam coordenar junto com os bancos comerciais privados a renegociação da dívida externa brasileira e de outros países do Terceiro Mundo. Quem sabe, uma reestruturação com os bancos centrais tomado um terço da dívida externa do mundo em desenvolvimento?

Na palestra sobre perspectivas para os mercados financeiros para 1984, Kaufman, também conhecido como o "Oráculo de Wall Street", fez sua previsão mais pessimista para o próximo ano, a alta das taxas de juros.

— A economia americana está passando da fase de recuperação econômica para a fase da expansão. O Produto Nacional Bruto deverá se situar em 5,3 por cento, no seu crescimento. Mas, devido à expansão fiscal, ao déficit orçamentário e a um aumento substancial dos gastos militares, as taxas de juros e a taxa prime deverão subir, devendo esta última ficar em 12,5 por cento, comparados aos 11 por cento atuais.